

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

*Escola Municipal
de Educação Infantil*



INTRODUÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEQUENO APRENDIZ

Razão Social: APP DA CRECHE MUNICIPAL PEQUENO APRENDIZ

CNPJ: 06.088.615/0001-06

Decreto nº 234/02

Endereço: Avenida Pérola do Atlântico, 962 – Itapema do Norte – Itapoá SC

Celular Administrativo: (47) 99114-8406

Celular Orientação : (47) 99782-0240

Celular Supervisão: (47) 99111-7216

Email: e.pequenoaprendiz@educaitapoa.sc.gov.br

1.1 MANTENEDORA

Prefeitura Municipal de Itapoá

CNPJ: 81140303/0001-01

Endereço: Rua Mariana Michels Borges, 201 - Itapema do Norte, Itapoá - SC, 89360-730

Telefone: 47 3443 8800

Emancipação política administrativa – 26/04/1989

Atual Prefeito – Jeferson Rubens Garcia

Atual Secretária de Educação: Andressa Dambrós

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Creche Municipal Pequeno Aprendiz, como era chamada, estava localizada no Bairro Itapema do Norte, situada na Rua André Rodrigues de Freitas, nº 872. Inaugurada em 13 de agosto de 2002 foi criada através do Decreto nº 234/02 assinado pelo então Prefeito Municipal, Sr. Ervino Sperandio, Secretária de Educação, Sra. Márcia Regina Eggert Soares e a Gestora Escolar, Sra. Margot Helena Sá Ribas. Atendia crianças em idade escolar de creche de 0 a 3 anos, de mães e ou responsáveis que trabalhassem fora, e em alguns casos, crianças em vulnerabilidade social.

A sede nova foi inaugurada no mês de agosto de 2020, pelo Prefeito Marlon Roberto Neuber, Secretária de Educação Luiza Montalvão de Oliveira Bongalhardo e Gestora Escolar Vanessa Dibax, situada na Avenida Pérola do Atlântico, nº 962 , também no bairro Itapema do Norte, foi denominada Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Aprendiz, atendendo também os alunos em idade Pré-escolar.

1.3 PERFIL COMUNIDADE

DIMENSÃO FINANCEIRA:

A Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Aprendiz tem como mantenedora a Prefeitura de Itapoá através da Secretaria Municipal de Educação, e a captação de recursos adicionais são realizados pela APP através da contribuição espontânea dos pais.

As fontes públicas são:

PDDE - Recurso Federal

A aplicação da verba recebida é discutida com os membros da APP e demais funcionários tendo como objetivo utilizar estes recursos de acordo com as necessidades e prioridades dentro do contexto educacional.

A Escola atende uma comunidade classificada como classe-média, sendo que a maioria das crianças reside com os pais que apresentam diversas ocupações; a maioria com ensino médio completo ou superior, e renda familiar de mais de um salário-mínimo. Perante a esta realidade atende crianças em período parcial matutino ou vespertino. Os alunos moram nas localidades do Balneário Itapema do Norte, Cambiju, São José e Paese, as crianças não utilizam ônibus escolar público, algumas utilizam o transporte escolar particular, ou os pais trazem de bicicleta, de carro ou a pé.

No que se refere a religião a comunidade é formada de católicos ou evangélicos entre outras menos significativas.

Perfil dos sujeitos no processo educativo:

DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA:

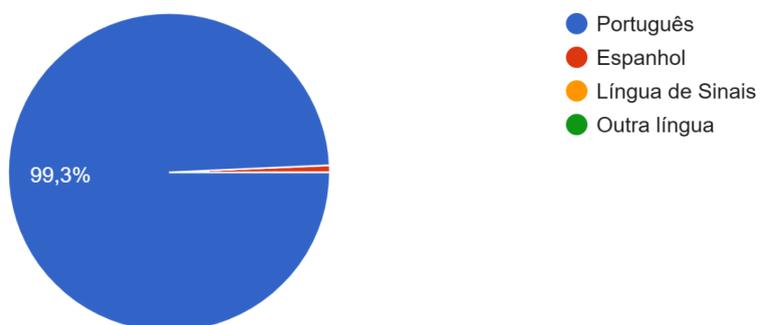
Esta foi obtida através de um questionário enviado aos pais, com perguntas relacionadas ao perfil da família, onde constatou que o número de residentes varia de

03 a 04 pessoas, a renda familiar está entre um salário-mínimo à R\$ 7,000.00; mais de 90% dos pais com emprego fixo e mais de 60% com ensino médio completo e 40% com ensino superior.

Seguem os gráficos das respostas coletadas através do questionário socioeconômico, o qual foi preenchido pelas famílias:

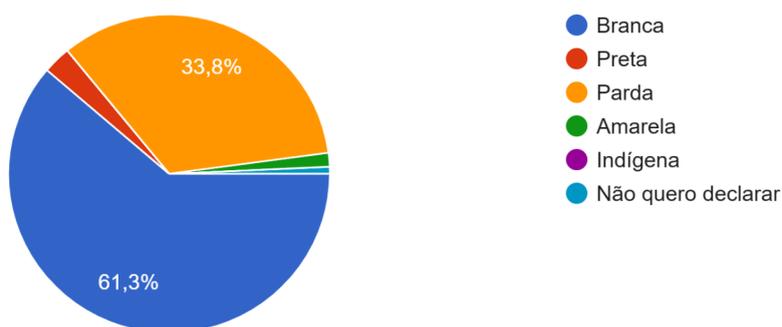
Qual a língua falada com mais frequência em casa?

142 respostas



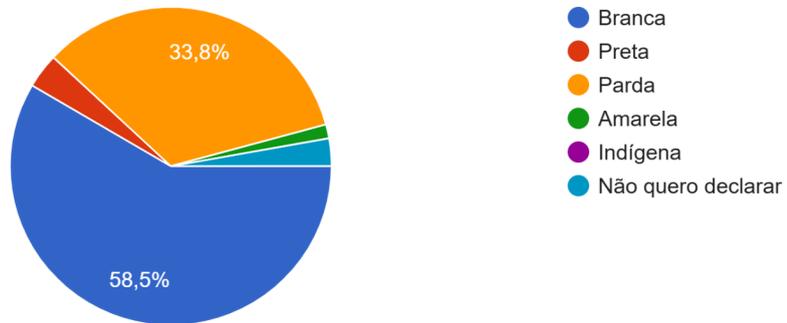
Qual a sua cor ou raça?

142 respostas



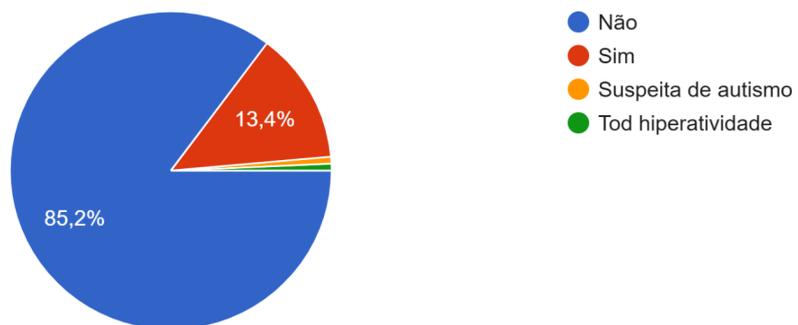
Qual é a etnia que melhor representa sua família?

142 respostas



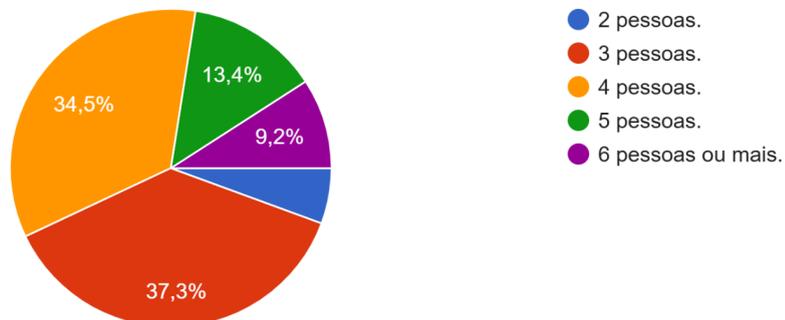
Alguém que mora com você possui deficiência, transtorno do espectro autista ou superdotação?

142 respostas



Quantas pessoas moram na sua casa, contando com você?

142 respostas



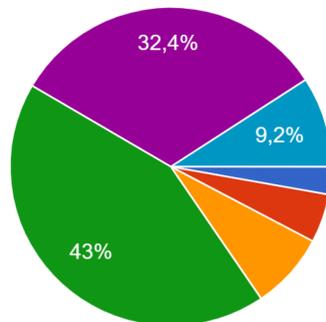
Qual é a maior escolaridade da principal representante feminina da família (mãe/madrasta ou outra mulher responsável pelo aluno)?

142 respostas



Qual é a maior escolaridade do principal representante masculino da família (pai/padrasto ou outro homem responsável pelo aluno)?

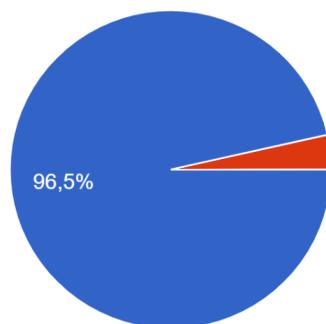
142 respostas



- Não completou a 4ª série ou o 5º ano do Ensino Fundamental.
- Ensino Fundamental, até a 4ª série ou o 5º ano.
- Ensino Fundamental completo.
- Ensino Médio completo.
- Ensino Superior completo (faculdade ou graduação).
- Não sei.

Quanto tempo seus filhos/dependentes demoram para chegar à escola?

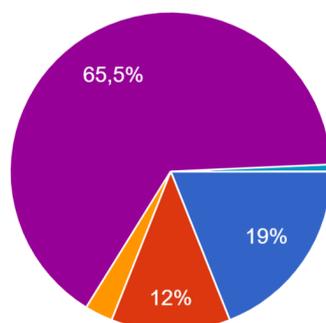
142 respostas



- Menos de 30 minutos.
- Entre 30 minutos e uma hora.
- Mais de uma hora.

Considerando a maior distância percorrida, normalmente, de que forma seus filhos/dependentes vão à escola?

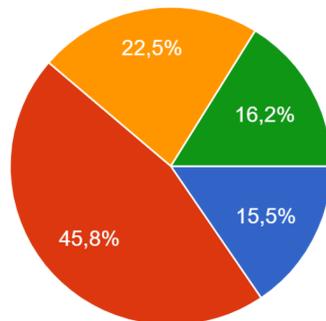
142 respostas



- A pé.
- De bicicleta.
- De van (ou Kombi).
- De ônibus.
- De carro.
- De motocicleta.
- Outro meio de transporte.

Qual a faixa de renda mensal da sua família?

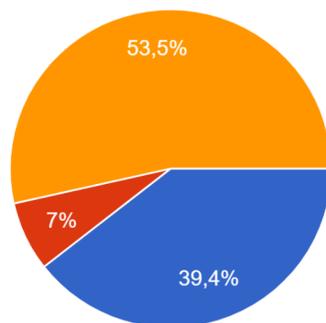
142 respostas



- Até 1 salário mínimo (Até R\$ 1.525 inclusive)
- De 1 a 3 salários mínimos (De R\$ 1.525 até R\$ 4.554 inclusive)
- De 3 a 5 salários mínimos (De R\$ 4.554 até R\$ 7.590 inclusive)
- Mais de 5 salários mínimos (mais de R\$ 7.590)

Você mora em:

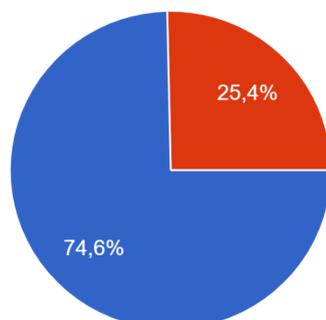
142 respostas



- Moradia própria
- Moradia cedida
- Moradia alugada

A família recebe algum benefício social (Bolsa Família, BPC, Auxílio Brasil)?

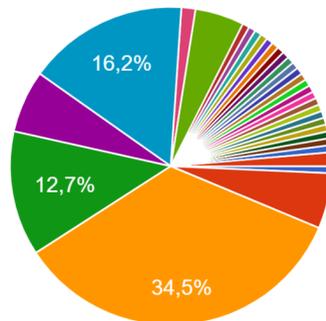
142 respostas



- Não
- Sim

Em que o/a responsável pelo sustento da família trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

142 respostas

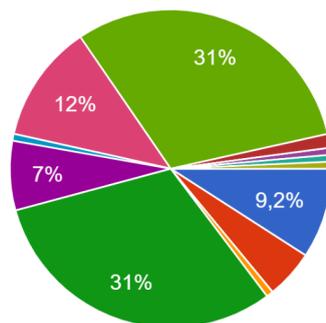


- Na agricultura, no campo, em fazenda...
- Na indústria.
- No comércio, banco, transporte ou out...
- Funcionário público do governo feder...
- Profissional liberal, professor ou técni...
- Trabalhador do setor informal (sem ca...
- Trabalha em casa em serviços (costur...
- No lar.

▲ 1/5 ▼

Qual a posição do(a) provedor(a) principal da família neste trabalho, na maior parte do tempo?

142 respostas

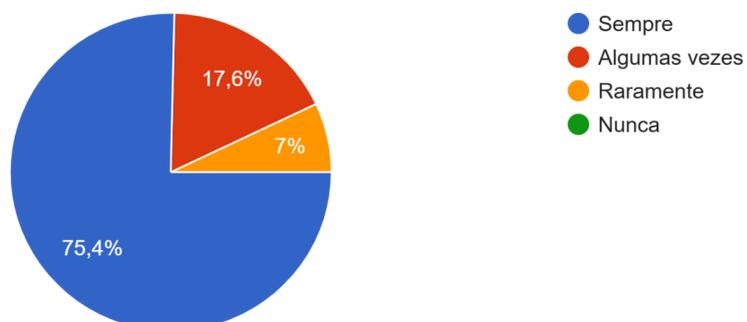


- Gerente, administrador ou diretor de e...
- Funcionário público (federal, estadual,...
- Militar (guarda-civil, polícia estadual o...
- Empregado no setor privado, com cart...
- Funcionário público (federal, estadual,...
- Militar (guarda-civil, polícia estadual o...
- Trabalho temporário, informal, sem ca...
- Trabalho por conta própria.

▲ 1/2 ▼

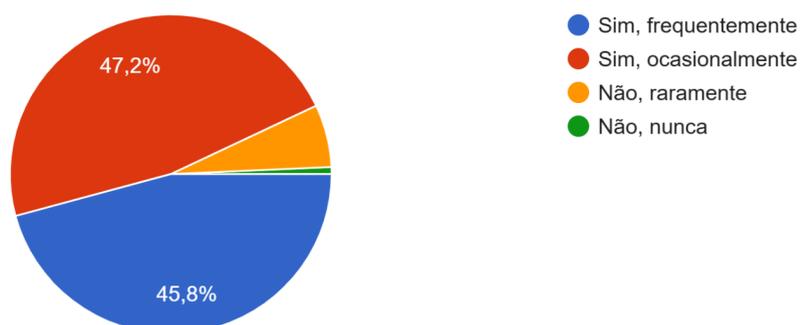
Com que frequência os responsáveis participam de reuniões, palestras e/ou eventos na escola?

142 respostas



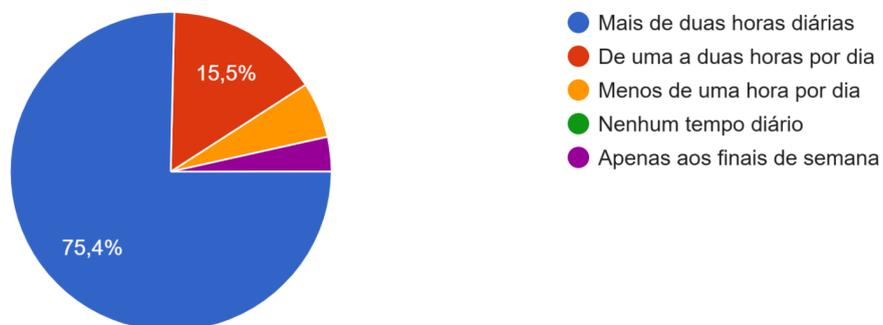
Os responsáveis procuram a escola por iniciativa própria para tratar de assuntos relacionados ao seu filho/dependente?

142 respostas



Quanto tempo os responsáveis passam ao lado de seus filhos, seja estudando, se divertindo ou brincando?

142 respostas



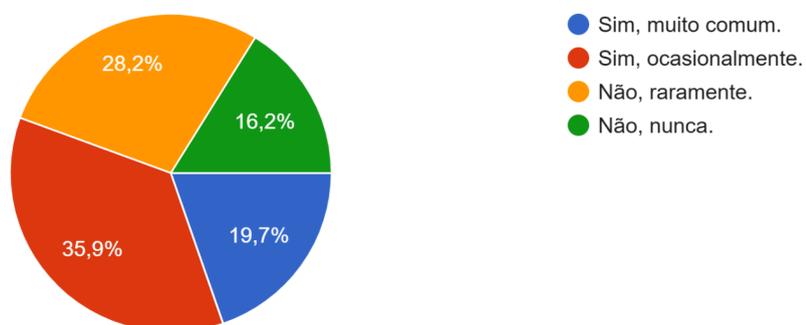
Qual é a principal forma de lazer dos(as) alunos(as) em casa?

142 respostas



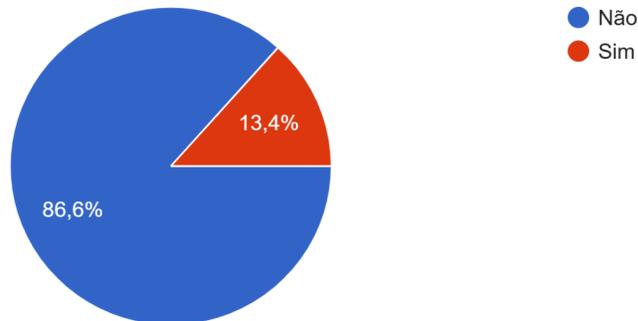
O uso do celular é uma forma de lazer comum entre seus filhos/dependentes?

142 respostas



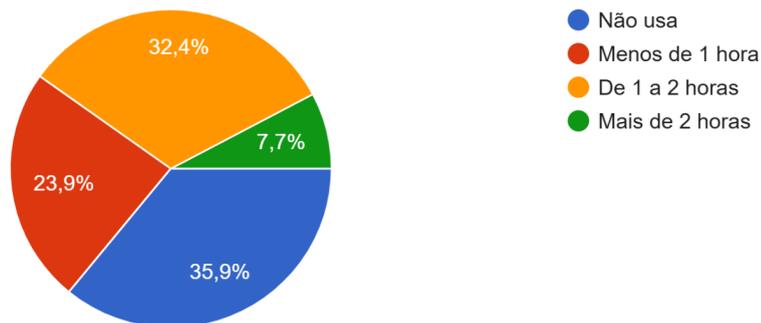
O seu filho/dependente possui acesso livre ao celular?

142 respostas



Quantas horas por dia seu filho/dependente usa o celular?

142 respostas



1.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Aprendiz atende crianças de 1 a 5 anos , em período parcial, sendo divididas em maternal I , maternal II, Maternal III, Pré I e Pré II. No ano de 2025 com 135 crianças no período matutino e 145 no período vespertino, sendo:

16 Maternal I (matutino) e 16 Maternal I (vespertino), 24 no maternal II (matutino) e 24 Maternal II (vespertino), 24 Maternal III (matutino) e 27 Maternal III (vespertino), 19 Pré I (matutino) e 39 Pré I (vespertino), 53 Pré II (matutino) e 38 Pré II (vespertino) perfazendo um total de 280 crianças, sendo 12 turmas de Creche e 08 turmas de Pré. Neste contexto, são atendidas 24 crianças com necessidades especiais com laudo e com mais um professor (estagiário) em sala. Em cada turma há um professor regente e nas turmas com alunos com laudo, há mais um estagiário para auxiliar.

A Equipe é constituída de 11 professores regentes, 3 recreadores, 2 professores de Artes, 1 professores de Educação Física, todos com nível superior completo, 6 estagiárias cursando nível

superior, 1 estagiário cursando nível médio, 1 Gestora, 1 Administradora, 1 Supervisora, 1 Orientadora, 5 auxiliares de serviços gerais de empresa terceirizada, 3 readaptadas, totalizando 34 pessoas.

1.5 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS EM SUA VERTENTE INSTITUCIONAL

Atendimento: modalidade Educação Infantil etapas (Creche e Pré-Escola)

Cobertura de atendimento durante o ano letivo: 200 dias letivos

Horários de funcionamento:

Matutino: 07:30 às 11:30 horas

Vespertino: 13:00 às 17:00 horas

De segunda-feira a sexta-feira

1.	ANA MARIA DE JESUS RIBEIRO	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS (READAPTADA)	40h
2.	ANA MARIA GONÇALVES RIBAS	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	40h
3.	ANA CORDEIRO DOS SANTOS	PROFESSORA DE ARTE	20h
4.	ANDRESSA DE MELO CAMPOS	COORDENADORA PEDAGÓGICA (SUPERVISÃO)	40h
5.	ALAN JUNIO DA SILVA ALVES BOVE	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40h
6.	CAROLINE MILBRATZ OPAZO	COORDENADORA PEDAGÓGICA (ORIENTAÇÃO)	40h
7.	BRUNA MARINA PIRAGIBE DE OLIVEIRA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40 h
8.	BRUNA SABINE BOLWERK	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40h

9.	CLAUDETE THOMAS	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS (READAPTADA)	40h
10.	CLAUDIA SOARES BAUMEL	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40 h
11.	DAIANI JARECKI FERREIRA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40 h
12.	DANIELA SOARES WOGT	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40 h
13.	ELIONETE DO CARMO BUHRER	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40h
14.	FÁTIMA CRISTINA BAPTISTA DOS SANTOS	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40 h
15.	FABIANE ALVES DA SILVEIRA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (NÃO HABILITADA)	40h
16.	FABIOLA FALKOSKI TITON DE MORAES	PROFESSORA DE ARTE	20h
17.	ITANA CRISTINA PAULUS DUTRA	COORDENADORA PEDAGÓGICA (ADMINISTRAÇÃO)	40h
18.	MARCIANA ARBIGAUS ECKEL	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40h
19.	MARI ANGELA FORTES BATISTA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40h
20.	MICHELLY DUARTE PEGOS	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40h

21.	MARISTELA DE OLIVEIRA	PROFISSIONAL DE APOIO	40h
22.	MANOELA BATISTA BATISTA	PROFISSIONAL DE APOIO	40h
23.	NELMA REGINA DE OLIVEIRA	PROFESSORA DO AEE	40h
24.	NOEMI DA SILVEIRA MADZGALLA ARAUJO	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40h

25.	PATRICIA LUANA NICOLIN	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40h
26.	ROMILDA DA CONCEIÇÃO MASSANEIRO	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40h
27.	ROSANE KOMINKIEWICZ	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (READAPTADA)	40h
28.	ROSICLEI NUNES BARBOSA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40h
29.	VANESSA DIBAX	GESTORA ESCOLAR	40h
30.	BIANCA ANDRADE SCHUBER	ESTAGIÁRIA DE NÍVEL SUPERIOR	30h
31.	SERENITA PRESTES	ESTAGIÁRIA DE NÍVEL SUPERIOR	30h
32.	EMANUELLY RIBEIRO DOS SANTOS	ESTAGIÁRIA DE NÍVEL SUPERIOR	30h
33.	JESSICA CRISTINE RIBEIRO DA SILVA	ESTAGIÁRIA DE NÍVEL SUPERIOR	20h
34.	MARIANA DE JESUS	ESTAGIÁRIA DE NÍVEL SUPERIOR	30h
35.	LUCAS EDUARDO DE SOUZA	ESTAGIÁRIO DE NÍVEL MÉDIO	20h
36.	ANDRESSA CAROLINE DE OLIVEIRA	ESTAGIÁRIA DE NÍVEL SUPERIOR	30h

2. CONCEPÇÕES TEÓRICAS NORTEADORAS

A Proposta Curricular da Educação Básica do Município de Itapoá, foi elaborada e construída coletivamente, está assentada no Materialismo histórico-dialético, baseada no fundamento epistemológico da Pedagogia histórico-crítica e da Psicologia histórico-cultural. Esse fundamento traz consigo concepções que permitem

compreender o processo educativo e guiar as escolhas metodológicas assumidas pelos educadores da rede.

Nesse sentido, as concepções norteadoras constituem os fundamentos básicos que orientam as diretrizes e políticas da educação na rede municipal de ensino de Itapoá. São elas: concepções de homem e sociedade, de conhecimento, do papel da escola e do papel do professor.

Concepção de homem e de sociedade: entende-se, a partir do fundamento norteador, que a relação do homem com a sociedade se dá pela produção e apropriação de bens materiais e imateriais que, no movimento dialético, produz a história. Nesta produção e apropriação da história, por meio da relação com o trabalho, o homem opera transformações tanto em si mesmo quanto no próprio mundo.

É possível reconhecer que o processo de produção da existência humana é um processo social, já que o ser humano precisa de outros seres humanos para sobreviver, ou seja, não é capaz de viver isoladamente. Nesse sentido, a sociedade é a base da convivência humana.

Concepção de conhecimento: a transferência do conhecimento é algo que não ocorre de maneira natural ou tampouco mecânica, para apropriar-se da cultura, é necessário que cada indivíduo desenvolva de maneira ampla as funções psicológicas superiores capazes de possibilitar a ele a utilização do patrimônio humano-genérico, fazendo das apropriações mediações entre os sujeitos e a realidade. Sem o pensamento conceitual e sem o desenvolvimento sensível, da estética, das relações recíprocas entre atividade, pensamento e linguagem, o homem não seria capaz de dominar processos mais complexos. Para DUARTE (2016, p. 68), os conceitos científicos operam essa transformação no pensamento da criança a partir da base formada pelos conceitos espontâneos. Sem os conceitos espontâneos, a criança e o adolescente não seriam capazes de adquirir os conceitos científicos, mas, sem estes, seu pensamento se tornaria prisioneiro da imediatez da vida cotidiana.

Para ocorrer o conhecimento teórico da ciência, é necessário uma atividade pensante, por meio da mediação dos signos que permite chegar à síntese, que consiste em reunir

elementos diferentes, concretos ou abstratos, e fundi-los num todo coerente e chegar à totalidade - a realidade concreta, um processo que avança cada vez mais complexo, porém nunca se conclui, pois a realidade está sempre em transformação. Trata-se de uma catarse, ou seja, de uma transformação, ao mesmo tempo, intelectual, emocional, educacional, política e ética, que modifica a visão de mundo do indivíduo e suas relações com sua própria vida, com a sociedade e com o gênero humano.

A função social da escola e o papel do professor: considerando que a apropriação das capacidades intelectuais está condicionada ao desenvolvimento, a educação escolar configura-se como aquela que estabelece a forma mais elaborada de ensinar e aprender. A educação configura-se como uma entre outras instâncias sociais, que se esforçam pela transformação da sociedade em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais.

A educação escolar deve ter o compromisso com a socialização dos conhecimentos científicos, que avança num movimento contínuo e que deve ser analisado de forma contextualizada, compreendendo suas contradições, movimentos e possibilidades de mudança das práticas sociais. Destaca-se ainda que educar não significa eliminar ou separar o conhecimento científico do conhecimento cotidiano, mas sim, de estabelecer uma relação de modo que o conhecimento do senso comum avance para o conhecimento científico, em um processo de superação por incorporação, o qual eleva o pensamento e a subjetividade do indivíduo para níveis cada vez mais ricos e complexos, o qual se dá, especialmente, no processo intencional e sistemático de ensino. Ocorrendo assim, uma prática voltada para formação integral dos sujeitos. Saviani (2021, p. 13), afirma que:

[...] o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, e aí se incluem os próprios homens. Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado, a descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo.

O trabalho educativo exige cuidado, que envolve “acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do planeta” (DCNs, 2013, p.17). O cuidado consiste ainda, no sentido de responsabilidade com o compromisso de formação dos sujeitos, de forma que se tornem livres e independentes com autonomia e ética. Alinhado ao papel da escola, o educador deve ser capaz de mobilizar os conhecimentos historicamente acumulados, o que pressupõe conhecer o conceito de aprendizagem, ou seja, o professor trabalha diretamente com o desenvolvimento humano, sistematizando o conhecimento de modo intencional, em conteúdos escolares, ressignificando sua atividade pedagógica como concretizadora de um objetivo social, gerando e promovendo a aprendizagem. Para tanto, há que se organizar o trabalho educativo, definindo ações, elegendo instrumentos e avaliando o processo.

É preciso estar atento e comprometido com sua prática, trabalhar com inovação sem deixar de lado o planejamento de suas ações, pois o processo educativo exige organização sistemática, sem abandonar as necessidades individuais e coletivas, oportunidades para todos e para a formação da cidadania, trabalhar os conceitos, os fatos, conectando os conhecimentos da realidade de seus alunos com os conhecimentos científicos. O trabalho do professor e as relações que este estabelece dentro de sala de aula são fundamentais para o processo de democratização e promoção da qualidade na educação.

3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico aqui apresentado, está atrelada às concepções teóricas e metodológica assumidas pela rede de ensino de Itapoá, as quais norteiam a Proposta Curricular Municipal vigente, especialmente a concepção de escola e de sujeito que se pretende formar nos processos de ensino, aprendizagem e de avaliação da instituição.

3.1 PLANO DE ENSINO

O Plano de ensino, com base na Proposta Curricular Municipal, é o planejamento pedagógico dos professores para um período letivo (semestral), sistematizado e organizado, durante um período letivo, no qual apresenta as escolhas dos conteúdos, dos objetivos de aprendizagem, dos encaminhamentos metodológicos e de avaliação que deverão orientar suas ações na prática pedagógica para o ano letivo.

O Plano de Ensino é elaborado a partir da reflexão do professor ou professores a respeito das condições para a aprendizagem de seus alunos, o que pode ser identificado e analisado por meio de avaliações diagnósticas, no início do ano letivo e de interações e mediações do professor com os alunos, podendo assim identificar e descrever o nível de desenvolvimento real dos alunos, o que eles já sabem, conceitos que já se apropriaram, processos e ferramentas que já sabem operar e processos cognitivos que realizam, assim como, identificar o nível de desenvolvimento proximal, as aprendizagens que estão prestes a ser consolidadas, ou seja, os conteúdos e processos cognitivos que os alunos não sabem, mas que estão em condições de aprenderem e desenvolverem. Por isso, o Plano de Ensino poderá ser revisado durante o ano letivo de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Com base na Proposta Curricular Municipal e no Projeto Político Pedagógico da escola, e a partir da reflexão do professor, ou professores, a respeito das condições para a aprendizagem de seus alunos, o que pode ser identificado e analisado por meio de avaliações diagnósticas, os professores, de forma individual ou coletiva (o que é desejável), elaboram um plano de ensino para o ano letivo.

A avaliação diagnóstica: condições para a aprendizagem – a partir de atividades diagnósticas, das interações e mediações do professor com os alunos, é possível identificar e descrever o nível de desenvolvimento real dos alunos, o que eles já sabem, conceitos que já se apropriaram, processos e ferramentas que já sabem operar e processos cognitivos que realizam; assim como identificar o nível de desenvolvimento proximal, as aprendizagens que estão prestes a ser consolidadas, ou seja, os conteúdos e processos cognitivos que os alunos não sabem, mas que estão em condições de aprenderem e desenvolverem, e para isso, precisam da intervenção do

professor e da interação com os colegas. Para a avaliação diagnóstica e, posteriormente, para a elaboração do plano de ensino, é necessário, considerar o continuum curricular, que significa, com base na avaliação diagnóstica, considerar conteúdos dos anos que antecederam (os quais os alunos não se apropriaram ainda e precisam desenvolver) e do ano atual o qual os alunos estão matriculados. Para isso, será necessário consultar a matriz curricular da Proposta Curricular do Município, os conceitos, os conteúdos escolares e os objetivos de aprendizagem que precisam ser retomados dos anos anteriores e do ano atual, no qual o aluno está matriculado. O plano de ensino, escrito com base na Proposta Curricular do Município e no plano da escola (PPP), tomando como ponto de partida a avaliação diagnóstica, deverá apresentar:

→ Justificativa do campo de experiência e/ou do componente curricular: a justificativa pode ser iniciada com considerações acerca da função social da escola para o desenvolvimento humano, tendo em vista os objetivos da escola com o ensino dos conhecimentos científicos e, em seguida, relatar a importância do campo de experiência ou do componente curricular, considerando sua relevância social, política e cultural para o ensino dos conhecimentos científicos e para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos alunos.

→ Seleção dos conteúdos: a seleção dos conteúdos se orientará pelo documento da matriz curricular da Proposta Curricular do Município e pela avaliação diagnóstica – identificação das condições de aprendizagem dos alunos, e a partir destas, deverá considerar o continuum curricular para a seleção dos conteúdos mais essenciais para o desenvolvimento humano e que sejam possíveis de serem apropriados conforme as condições de aprendizagem dos alunos. Os conteúdos selecionados deverão ser apresentados de forma organizada, com sequência lógica e coerente para o ensino.

→ Objetivos de aprendizagem: nos objetivos de aprendizagem, no plano de ensino, a partir dos conteúdos já selecionados e organizados, o professor deverá elaborar objetivos gerais, amplos, indicando o que, no determinado ano, os alunos deverão saber, compreender e serem capazes de fazer.

→ Encaminhamentos metodológicos: os encaminhamentos deverão responder aos objetivos de aprendizagem, indicando ações que os alunos deverão fazer para a apropriação dos conhecimentos e para o desenvolvimento cognitivo.

→ Processo de avaliação: ainda no plano de ensino, o professor deverá indicar, de modo geral, quais os instrumentos e processos que utilizará para a avaliação, ou seja, para verificar se os estudantes alcançaram ou não os objetivos de ensino. Essa indicação servirá para registro e para identificar os níveis de aprendizagem dos alunos

3.2 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação constitui-se num processo de acompanhamento do ensino e da aprendizagem, de forma a consolidar a educação integral de cada sujeito no seu percurso formativo. A avaliação então, como aponta a Proposta Curricular de Itapoá (2022):

A avaliação constitui-se num processo de **acompanhamento** do ensino (atividade do professor) e da aprendizagem (do aluno) de forma a consolidar a educação integral de cada sujeito no seu percurso formativo a ser oportunizado na Educação Básica, assim como, num **instrumento investigativo**, de **forma contínua e sistemática**, que exige um processo permanente de reflexão e ação sobre a apropriação do conhecimento (por parte dos alunos) e de decisão para a organização do ensino (por parte do professor).

É um elemento fundamental a ser utilizado desde o início do ano letivo como indicador para o plano de ensino e no processo de ensino e aprendizagem, que permite constantes reelaborações de estratégias metodológicas e intervenções de ensino a fim de possibilitar novas oportunidades de aprendizagem.

A avaliação constitui-se num processo de acompanhamento do ensino (atividade do professor) e da aprendizagem (do aluno) de forma a consolidar a educação integral de cada sujeito no seu percurso formativo a ser oportunizado na Educação Básica, assim como em um instrumento investigativo, de forma contínua e sistemática, que exige um processo permanente de reflexão e ação sobre a apropriação do conhecimento (por parte dos alunos) e de decisão para a organização do ensino (por parte do professor).

Na Educação infantil são utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

- Registros da criança: produção artística, produção textual, pesquisas, resolução de problemas, experimentos e relatos, entre outras possibilidades;
- Criação e apresentação: maquetes, painéis, cartazes, dramatizações, expressões corporais, mostra de trabalhos, leitura, entre outras possibilidades;
- Acompanhamento e observação: pauta de observação, cadernos de anotações, rodas de conversas, entrevistas, diálogos informais, produção audiovisual e fotográfica, desenhos, entre outras possibilidades.

A Avaliação tem como base a correspondência entre a proposta de trabalho prevista, sua execução e seu resultado considerando não só a faixa etária, mas, sobretudo o desenvolvimento da criança em particular. As avaliações, individuais, registradas de forma descritiva serão entregues para as famílias em reuniões pedagógicas semestrais.

Parágrafo único. A elaboração das Avaliações é de responsabilidade do professor que é referência em cada sala sob a supervisão da área pedagógica.

3.3 ATENDIMENTO À DIVERSIDADE

O atendimento à diversidade é entendida como característica da espécie humana, projetando-se ao cenário das diferenças de identidade constitutivas dos seres humanos, suas mais distintas organizações, e da sua heterogeneidade que a caracteriza. É a convivência de indivíduos diferentes em relação à etnia, orientação sexual, cultura, gênero, entre outros, em um mesmo espaço. Neste sentido, Vieira (2009, p. 145) aponta que o ambiente escolar deve ser um espaço vivo de valorização, que possui como compromisso contemplar as diferentes dimensões das identidades, para que todos possam ser percebidos, respeitados e valorizados em sua totalidade.

É fundamental uma estrutura escolar que acolha os sujeitos em seus tempos, seus pertencimentos, sua cultura e seus valores. A escola tem um papel fundamental com o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente com o ensino do conhecimento científico, e faz parte deste processo, conhecer as diferentes leis que tratam sobre os direitos humanos. Diante das diversidades presentes na escola e da sua função social,

requer de todos os profissionais da educação conhecimentos específicos sobre as questões que envolvem as diversidades (leis, pesquisas científicas, entre outros), desenvolvendo e fortalecendo um espaço de justiça social, de cidadania e respeito, evitando toda forma de preconceito, violência, de relações de poder, que violem os direitos humanos.

A questão de gênero, etnia e diversidade cultural é abordada de maneira lúdica, através de histórias, músicas e brincadeiras.

3.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão, na sua vertente educativa, alicerça-se no conceito de Educação para todos, ambos intrinsecamente associados aos valores da equidade e justiça. Como tal, referem-se, ao assegurar o direito à educação de todas as crianças e jovens, independentemente das suas características ou dificuldades, de forma a construir uma sociedade mais justa. No Brasil, a educação inclusiva, possui um robusto ordenamento jurídico, com leis, decretos e notas técnicas que regulamentam e dão as diretrizes para a Política Nacional de Educação Especial, especificamente para os Sistemas de Ensino que operacionalizam o serviço educacional a este público.

Uma escola inclusiva desenvolve-se através de um longo processo de mudança, eliminando as barreiras à aprendizagem e à participação que podem ser experienciadas pelos alunos. Também deve dispor de serviços e recursos para a educação especial que assegurem condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares. É um processo que nunca está acabado dependendo de um desenvolvimento pedagógico e organizacional contínuo da escola.

O Sistema Municipal de Ensino de Itapoá, em consonância com a legislação Nacional e Estadual sobre a área da educação Especial, atua na perspectiva da educação inclusiva oferecendo serviços especializados no contexto escolar desde o ano de 1990. A Lei Orgânica Municipal em seu inciso III, Art. 198 define: “atendimento educacional

especializado aos portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino”.

A Escola Municipal Pequeno Aprendiz tem como ações que promovem a inclusão escolar na rede de ensino com o: Atendimento Educacional Especializado - AEE, materiais pedagógicos estruturados e não estruturados adaptados para os alunos público alvo da educação especial, os planos educacionais individualizados - PEI, adaptações curriculares com planejamentos individuais - PI, a participação em formações continuada para profissionais de educação: Gestores, Coordenadores, Professores, Professores do AEE e Profissionais de apoio.

3.5 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

O ambiente escolar é concebido como espaço da educação formal em sua especificidade, que é a prática do ensino dos produtos do saber científico em suas formas mais desenvolvidas, dos conhecimentos historicamente sistematizados por meio dos quais ocorre a humanização dos indivíduos com o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Desta forma, o espaço escolar é o lugar no qual a criança tem acesso ao saber mais elaborado, aos objetos da cultura, é o espaço onde ela aprende e se desenvolve e demonstra quais as concepções de desenvolvimento e como compreende-se o trabalho pedagógico.

É neste ambiente que promove-se atividades com qualidades nos diferentes momentos do desenvolvimento. A escola precisa proporcionar espaços estruturados fisicamente, materiais organizados intencionalmente e primar pela qualidade das relações estabelecidas, ou seja, promover no espaço e cotidiano escolar, experiências diárias através das quais a criança tenha acesso a cultura em suas formas mais elaboradas, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores

A Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Aprendiz foi construída com recursos próprios e modelo inspirado em abordagens Educacionais Internacionais. O espaço teve na sua arquitetura o pensar pedagógico objetivando materializar principalmente as orientações e determinações dos documentos referenciais nacionais para a Educação Infantil. A escola possui 12 salas de aulas com banheiro, 4 salas para a coordenação

pedagógica, ateliê com banheiro, auditório, refeitório, pátio coberto, pátio aberto, sala de professores com banheiro, 2 banheiros infantis coletivos no piso térreo, 2 banheiros para adultos adaptados para acessibilidade, cozinha, despensa, lavanderia, almoxarifado, depósito de materiais, 2 pátios abertos piso superior, totalizando 1.575,38 metros quadrados de área construída.

3.6 TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM

A cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas na sociedade, já que os vários meios tecnológicos, hoje, são constantes em diversos aspectos da vida. Isso faz com que, no caso do contexto escolar, os alunos sintam a necessidade de estabelecer relação entre o que é aprendido na escola e o mundo que lhes é apresentado por meio das tecnologias da informação e comunicação.

As tecnologias devem ser consideradas como um conjunto de ferramentas que possam potencializar a busca de conhecimentos e informações para o processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que esta possui um papel estratégico no incremento dos processos de ensino e aprendizagem, mas é preciso sempre buscar o verdadeiro sentido da educação e considerar as lacunas entre a formação e a atuação do professor. Por isso, torna-se necessário a construção de uma articulação entre tecnologia e educação escolar, pois o acesso à informação e aos canais de comunicação não são por si mesmos educativos, ao contrário, dependem de uma proposta pedagógica que os utilize enquanto mediação para uma determinada prática educativa.

A escola disponibiliza 3 tablets com acesso à internet para uso administrativo, três data shows, 2 notebooks para uso do corpo docente, além de 2 computadores na sala dos professores, fibra óptica e wifi, um celular para uso da administração da escola, uma caixa de som de alto alcance, duas caixas de som pequenas para uso do recreio

dirigido e outras atividades em sala, três computadores (área administrativa), um equipamento com 6 Câmeras e Monitoramento pela Orsegups.

3.7 COTIDIANO DO TRABALHO

Rotinas institucionais:

Compreender e respeitar o tempo das crianças em seus momentos de interação, alimentação, sono, brincadeiras, higiene e exploração dos objetos, torna-se um subsídio para o planejamento e intencionalidade educativa, e gera a necessidade de ensinar e aprender. O que o professor observa nos momentos de brincadeira, interação com o outro, com os objetos culturais, auxilia a organizar os conceitos e conteúdos necessários para sua prática pedagógica. A relação que a criança estabelece com o seu entorno tem um tempo de deliberação, ou seja, quanto tempo a criança necessita para planejar e agir sobre o espaço que lhe fora planejado, tendo em vista que todas as atividades no ambiente escolar são ações pedagógicas.

A organização dos espaços é tão importante quanto as atividades que vão ser desenvolvidas a partir deles, assim como a escolha dos materiais, a disposição deles e o tempo da criança em relação às atividades ali desenvolvidas.

A rotina escolar, considerada como organização do trabalho pedagógico, permeia o protagonismo do professor que ensina, da criança que aprende, os materiais e objetos culturais, como recursos todos articulados para o processo de aprendizagem das crianças.

Considerando que todas as ações no espaço escolar são ações pedagógicas, desde a chegada da criança na escola, a organização dos seus pertences em local adequado, a interação que ela passa a estabelecer com os demais e com os materiais que lhe foram organizados para sua recepção, auxiliam na transição entre os diferentes momentos que ela vivencia no ambiente escolar.

É importante ressaltar que cada turma possui sua própria rotina, a qual foi elaborada de acordo com a faixa etária das crianças que compõem a turma e seu nível de desenvolvimento.

Funcionamento e Organização entre os diversos tipos de atividades e uso dos espaços:

Nossa escola possui um amplo pátio com grama, sendo que neste espaço há dois parques, um utilizado pelas crianças pequenas de maternal I e II, e outro pelas crianças de maternal III, e turmas de pré I e II. Não há cronograma para uso desse ambiente, apenas o cuidado para que não haja superlotação, ou seja, muitas turmas no mesmo horário, pois nesse ambiente é possível a socialização das crianças de diferentes idades. Apenas na hora do recreio o parque maior é uso exclusivo das turmas de pres. O refeitório é utilizado pelas turmas de creche e pré nos dois turnos para a realização dos cafés, almoço e lanches, sendo que em horários diferenciados. Cada refeição tem duração de 15 minutos. No período matutino, as turmas de creche tem o café da manhã, almoço e fruta; as turmas de pré tem um intervalo de 15 minutos para comer o lanche e a fruta, logo após mais 15 minutos para brincar no parque durante o recreio. No período vespertino, as turmas de creche tem um lanche da tarde e um momento da fruta, já as turmas de pré tem a mesma programação das turmas do matutino. O cardápio da merenda é elaborado pela nutricionista e produzido e distribuído pela equipe da cozinha piloto.

A sala de Artes está localizada no piso superior e geralmente é utilizada pelas duas professoras de Arte para realização das atividades durante essas aulas.

Não há um espaço exclusivo para biblioteca em nossa escola, porém todas as salas contam com um cantinho da leitura, no qual estão disponíveis variedade de livros direcionados para a educação infantil.

No piso Superior há duas quadras esportivas sem cobertura, as quais possuem rede de vôlei, cesta de basquete, duas traves de futsal, cones, bambolês, bolas e diversos materiais esportivos que são utilizados nas aulas de educação física.

Período de adaptação: O período de adaptação na creche sempre é de extrema importância, pois é quando se inicia a relação entre a creche x criança x família. À distância da mãe e dos familiares é, ainda, muito dolorosa, devido à sua ligação afetiva forte, na qual a criança tem de superar sentimentos de insegurança, abandono, medo, stress etc...

Parágrafo único: Esse processo pode ocorrer ao longo do ano todo, sempre que chega uma criança na turma. A creche deverá adequar a adaptação dessa criança nova ao momento que o grupo está vivendo, sem esquecer do que ela necessita. Nas turmas de Pré escola não é realizada a adaptação, exceto em casos de alunos de inclusão e quando a criança está tendo o primeiro contato com a escola, ou seja, nunca frequentou a escola antes. De qualquer forma, no ato da matrícula da criança de Pré a família é informada que não há adaptação, porém se a criança chorar, estranhar ou se sentir desconfortável nos primeiros dias, a escola entrará em contato para buscar a criança.

Na turmas de creche o período de adaptação deve seguir os mesmos critérios:

1º Dia: Na turma de Maternal 1, a mãe ou um familiar poderá ficar junto com a professora e a criança, durante a adaptação de trinta minutos. Nas turmas de maternal 2 e 3, a adaptação também será de trinta minutos porém sem a presença de um membro da família. No ato da matrícula o responsável receberá orientações sobre o funcionamento da escola, horários de adaptação, alimentação e conhecerá os espaços que a criança vai utilizar na escola.

2º Dia: O responsável deverá trazer a criança e deixá-la, entregá-la na porta da sala para as professoras e/ou auxiliares e deverá buscar no horário estipulado pela professora de sala, neste período em que a criança estará se adaptando.

3º Dia em diante dependerá da criança os horários de adaptação, poderá ser aumentado gradativamente conforme o grau de segurança da criança e da família em relação à creche.

A creche deverá descrever para a família tudo o que acontece na instituição, entendendo que a angústia sentida pelos pais é normal e natural, revelando as dificuldades da situação de separação que estão vivenciando.

Período de transição: O período de transição geralmente é realizado no final do ano, em dezembro, o qual é realizado em dois momentos, nomeado como conselho de transição. No primeiro momento os professores e equipe gestora se reúnem para tratar sobre as crianças do maternal I, as quais irão para maternal II no ano seguinte; crianças do maternal II as quais irão para maternal III no ano seguinte; maternal III que frequentará o Pré I e as crianças que estão no Pré I e estarão no Pré II no próximo ano

letivo. No segundo momento, os professores que trabalham nas turmas de Pré II e equipe pedagógica da escola, se reúnem com os professores e equipe pedagógica da escola Ayrton Senna para repassar informações, estratégias e conteúdos trabalhados no último ano da Educação infantil, assim é realizado a transição da educação infantil para o Ensino Fundamental.

3.8 CALENDÁRIO ANUAL

O Calendário Escolar é o instrumento normativo onde se indicam os dias letivos a serem cumpridos, o recesso e as férias escolares, bem como todas as atividades propostas na metodologia de projetos e outras atividades correlatas.

Parágrafo único - O Calendário Escolar é elaborado ao final de cada ano letivo para vigorar no ano seguinte.

Calendário letivo não precisa ater-se ao da escola de Ensino Fundamental, mas respeitar os dias de descanso semanal e os feriados nacionais, bem como garantir o período anual de férias para crianças e funcionários.

As atividades da creche e pré-escola com as crianças têm seu início em fevereiro e terminam em dezembro de cada ano. A Creche e pré-escola farão bimestralmente um dia de reunião pedagógica, para acompanhamento do desenvolvimento das crianças, estudos que envolvam a creche e pré-escola, realização de projetos. Como os alunos são dispensados neste dia, será realizado faxina com esterilização dos cômodos, ambiente escolar, cozinha, limpeza da areia e esterilização da mesma, pois trabalhando com crianças pequenas temos que zelar pela saúde dos mesmos.



Prefeitura Municipal de Itapoá – SC
Secretaria de Educação

CALENÁRIO 2025 - Rede Municipal Educação Infantil																											
Janeiro de 2025							Fevereiro de 2025							Março de 2025							Abril de 2025						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	6	7	8	9	10	11	1	3	4	5	6	7	8	1	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	9	10	11	12	13	14	15	8	9	10	11	12	13	14
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	16	17	18	19	20	21	22	15	16	17	18	19	20	21
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	23	24	25	26	27	28	29	22	23	24	25	26	27	28
2 a 31 Férias Escolares							3 Retorno das férias 3 a 14 Semana Pedagógica 17 Início das aulas com alunos/ início do ano letivo 17 Início do período diagnóstico 10 Dias Letivos							4 Terça-feira Carnaval 14 Fim do período diagnóstico 27 Plano de Ensino/período vespertino 28 Plano de Ensino - Ed. Especial/período matutino 20 Dias Letivos							10 Sexta-feira santa 11 Tiradentes 26 Aniversário do município (possível desfile) 20 Dias Letivos						
Maio de 2025							Junho de 2025							Julho de 2025							Agosto de 2025						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
16 Dia do Trabalho 17 Dia da família - sábado letivo 19 Reunião pedagógica / meio período vespertino 22 Dias Letivos							18 Corpus Christi 17 Nossa Senhora Perpétuo Socorro 10 C. de Classe/meio período vespertino 11 C. de Classe/meio período 300 alunos matutino 19 Dias Letivos							5 Festa Junina - Sábado letivo 14 Início Férias 29 Retorno das aulas/Retom Plano de ensino mat. 19 Dias Letivos							16 Sábado letivo - Corrida do Estudante 22 Dias Letivos						
Setembro de 2025							Outubro de 2025							Novembro de 2025							Dezembro de 2025						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
29	30						29	30						29	30						29	30	31				
24 Independência do Brasil (possível desfile) 24 Conselho de Classe/meio período vespertino 25 C. de Classe/meio período 300 alunos matutino 22 Dias Letivos							18 Dia do Professor 21 Dia do funcionário público 21 Dias letivos							3 Reunião pedagógica/meio período vespertino 20 Dia da Consciência Negra 19 Dias Letivos							10 Padroeira do Município 11 C. de Classe/matutino 300 alunos 12 C. de Classe/vespertino 16 C. de Classe/vespertino transição para o 1º ano do 19 Entrega de avaliações matutino/final do ano letivo 14 Dias Letivos						
1º semestre - 10/02 à 11/07 (101 dias letivos)							2º semestre - 29/07 à 13/12 (101 dias letivos)							TOTAL DE 202 DIAS LETIVOS													

DAIANNE FERREIRA DE SOUSA-05453115947
Assinado de forma digital por DAIANNE FERREIRA DE SOUSA-05453115947
Dados: 2024.11.13 14:31:06 -03'00'

ANDRESSA DAMBROS:07664226902
Assinado de forma digital por ANDRESSA DAMBROS:07664226902
Dados: 2024.11.13 14:20:14 -03'00'

3.9 ACOMPANHAMENTO DE ACESSO E DE PERMANÊNCIA

A frequência dos alunos é um elemento muito importante na Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-tempo, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. Por tanto, a criança que apresenta muitas faltas sofre com essa quebra da rotina, pois a criação de vínculos requer tempo.

O ingresso das crianças de até três anos é opcional, porém ao matricular seu filho na escola, os pais assumem um compromisso com a instituição e com a comunidade, pois no ato da matrícula assina que está de acordo com as normas da mesma. A educação básica no Brasil inicia na educação infantil, e é obrigatória a partir dos quatro anos, é um dever do Estado ofertar e da família matricular e garantir a frequência. A educação é um direito da criança:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”
Constituição Federal de 1988, artigo 205

No edital de matrículas novas há uma orientação quanto a frequência escolar, descrita no Artigo 13:

Art. 13 – A mãe, pai e/ou responsável legal contemplado com uma vaga na Creche

(Maternal I, II e III) da Rede Municipal de Educação Infantil, que proporcionar ao filho(a) frequência irregular ou ausência igual ou superior a 03 (três) dias consecutivos ou 05 (cinco) alternados, sem justificativa formal imediata (Atestado Médico, ou declaração de Consulta ou receita médica), perderá a vaga do dependente e será comunicado ao Conselho Tutelar para medidas cabíveis.

No ato da matrícula, ao preencher e assinar a ficha de matrícula, há um campo no qual o responsável declara estar ciente de que precisa justificar as faltas de seu filho e recebe os contatos da administração e orientação escolar, pois caso a criança esteja em idade obrigatória de 04 a 17 anos e tiver faltado sem justificativa, o conselho tutelar será acionado, e se a criança estiver matriculada na creche, em que a idade não é obrigatória, acarretará a perda da vaga, a qual será ofertada para outra criança.

Os professores são orientados a acompanhar a frequência das crianças através do sistema e do diário de classe, e em caso de faltas consecutivas ou alternadas, deverão comunicar a orientação da escola para as medidas cabíveis.

3.10 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe constitui-se em uma parada para reflexão sobre as práticas presentes no cotidiano escolar, com o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e redirecionar as práticas pedagógicas docentes.

É um dos momentos mais relevantes da rotina de uma escola, o qual permite ir além da análise diagnóstica do aluno, oportuniza a tomada de consciência da própria ação, reorganiza toda a prática permitindo a construção de novos saberes, fazendo com que as ações educativas propiciem melhores resultados, no que se refere ao desempenho

escolar do aluno, principalmente, no que diz respeito à tomada de consciência sobre a articulação do trabalho pedagógico como um todo.

O Conselho de Classe manifesta-se como prática social identificada com o trabalho coletivo, político, pedagógico, democrático e de possibilidades emancipadoras, tomando como suporte teórico-metodológico as ações elencadas no Projeto Político Pedagógico. Por meio dele é possível articular os diversos segmentos da escola, contribuindo para que os problemas de aprendizagem sejam analisados criticamente, visando a superação dos mesmos, mediados por propostas sugeridas pelo grupo. Cruz afirma que quando,

democraticamente orientado, o Conselho de Classe pode reforçar e valorizar as experiências praticadas pelos professores, incentivar a ousadia para mudar e ser instrumento de transformação da cultura escolar sobre a avaliação. É o momento e o espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa da escola, feita pelos professores e pelos alunos, à luz do Projeto Político Pedagógico (CRUZ, 2005, p.09).

O conselho de classe é uma importante ferramenta de potencialidades, para tanto deve ser visto e aplicado como um processo pelo qual haja reflexão e tomadas de consciência, momento de analisar, discutir, deliberar, planejar, e propor soluções aos problemas e novos encaminhamentos, também acompanhar, orientar e avaliar o conjunto das ações educativas voltadas à gestão da própria escola e ao desenvolvimento da prática docente. Será Trimestral e neste dia não haverá aula meio período, os professores e a equipe pedagógica terão como objetivo viabilizar os encaminhamentos das crianças com dificuldades e discutir sobre o seu desenvolvimento em relação a Avaliação Descritiva. Todas as dificuldades relacionadas a criança deverá ser chamado os pais para que juntos com a escola possam tomar a melhor decisão em prol da criança.

O conselho de Classe será semestral, o qual será realizado antes da entrega do parecer descritivo do desenvolvimento da criança para as famílias. Neste dia não haverá aula, e os professores e a equipe técnica terão como objetivo viabilizar os encaminhamentos das crianças com dificuldades e discutir sobre o seu desenvolvimento em relação a avaliação descritiva. Todos os problemas relacionados à criança devem ser chamados a família para que juntos com a escola possam tomar a

melhor decisão em prol da criança e estabelecer estratégias para sanar tais dificuldades, sejam elas de aprendizagem ou comportamento.

3.11 REUNIÃO PEDAGÓGICA

A reunião pedagógica é um momento de suma importância, partindo do desvelamento da prática social inicial dos docentes e das problematizações suscitadas a partir das suas necessidades formativas, e tem como objetivo maior, atender às necessidades educativas e contribuir para o desenvolvimento de uma prática pedagógica na perspectiva da formação integral. É um momento propício para a articulação entre teoria e prática, um espaço para estudo e reflexão, planejamento e troca de conhecimentos. Seguimos o Calendário Escolar Anual Escolar com as datas estabelecidas pela SME.

3.12 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação de professores é um processo que busca possibilitar a atualização e/ou a construção de novos conhecimentos, e, principalmente, ser compreendida como exercício reflexivo do saber e do fazer pedagógico na escola e demais espaços educativos, assim como, um processo de constante desenvolvimento profissional, de forma a oportunizar o aprofundamento de conhecimentos e o acesso a novos conceitos, que amplie a situação de análise do ensino e venha a contribuir com o desenvolvimento do profissional e da instituição em que este se encontra inserido.

A formação continuada é um processo a ser desenvolvido por toda a carreira docente com o propósito de melhoria da prática e por consequência uma melhora da educação. O conceito “desenvolvimento” tem uma conotação de evolução e continuidade que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores.

A formação continuada tem como objetivo apropriação consistente das concepções filosófico-pedagógicas presentes na Proposta Curricular Municipal, bem como, deve

promover um trabalho reflexivo, a fim de qualificar as escolhas na prática pedagógica. Para tanto, são necessárias pesquisas e estudos a fim de compreender aportes teóricos que contribuem na construção de conhecimento e para o processo de ensino e aprendizagem. Isso não está relacionado à simples acumulação de informações, e sim, envolve um processo contínuo de estudos teóricos, de análise da realidade e de interação entre os profissionais, contribuindo para o desenvolvimento profissional do ambiente que está inserido em um processo crítico-reflexivo.

Formação continuada dos profissionais da educação, do corpo técnico e administrativo: realizadas pela formadoras da SME e pela equipe pedagógica da escola, conforme orientação da Secretaria de Educação e calendário.

NORMAS DA ESCOLA

CONTRATO DIDÁTICO

Escola Pequeno Aprendiz 2025

- A frequência e o cumprimento dos horários devem ser um compromisso de todas, sendo fundamental para garantir a qualidade na rotina da escola. Evitar chegadas atrasadas e sendo necessário ausentar-se, organizar-se e comunicar antecipadamente, salvo em emergências. Às 7h30 e às 13 horas os professores já devem estar em suas salas para receber os alunos;
- Evitar conversas com responsáveis na porta das salas de aula, somente ser cordial, não dar laudos para os pais (ex: acho que tem isso...ou aquilo...)
- Troca de horário entre os professores deverá ser informado para a gestora e supervisora com antecedência. Se no dia da troca não vier nenhum professor, a falta será daquela que está em nosso horário oficial.
- Evitar sapatos de salto, dar preferência a calçados baixos, roupas confortáveis sobretudo para quem trabalha na educação infantil e precisa estar constantemente em movimento. Atentar-se para blusas muito justas e curtas shorts (sendo no máximo 5 dedos acima do joelho) muito justo e curto;
- É proibido o uso do banheiro das crianças, os professores dispõem de um banheiro para adultos na sala dos professores e dois banheiros no piso térreo;

- Preenchida a ficha de matrícula, caso a criança apresentar restrição de alimento, comorbidade ou necessidade de atendimento especializado (através de laudo médico), será repassado para a professora pela orientadora;
- Ligações para pais para relatar ocorrência deverá partir da equipe administrativa (preferencialmente a orientadora), sendo que estas devem ser registradas pela(o) professora(o) e no sistema Educarweb pela orientadora;
- As horas atividades serão utilizadas para agendamento com a supervisora, orientadora e pais, planejamento, leitura, pesquisas, elaboração de materiais impressos, grupo de estudos, avaliação e alimentação do sistema Educarweb. Se algo for solicitado deve ser entregue na data estipulada. Será garantido ½ período de hora atividade para formações.
- Os professores deverão participar de reuniões pedagógicas, administrativas, formações, datas comemorativas e no período de adaptação das crianças no início do ano letivo, as horas atividades serão cumpridas na escola para conhecer os pais, adaptação das crianças novas e nas semanas festivas para a organização de eventos;
- Somente serão dispensadas de eventos com a comunidade após o horário de trabalho os professores que cumprirem as 40 horas efetivas na escola, inclusive a hora atividade;
- Os professores devem ter rotina e planejamento diário em local de fácil visualização na sala de aula. Se necessário a equipe pedagógica poderá acompanhar e colaborar nas atividades, aproveitando para acompanhar o desenvolvimento dos alunos;
- Evitar as saídas excessivas de sala de aula, procurar organizar os materiais na hora atividade ou antes de iniciar a aula; organizar-se em relação aos filhos, referente ao contra turno e aos que não estão matriculados em nossa escola;
- Não deixar as crianças sozinhas em sala, caso necessitar ausentar-se entrar em contato com a equipe;
- As janelas devem ser fechadas e ar-condicionado desligado pelas professoras ao final do dia;
- **TROCAS DE FRALDAS:** somente no trocador e após cada troca higienizar com álcool para evitar qualquer tipo de contaminação. Usar luvas. Quando a lixeira estiver cheia, solicitar às auxiliares para retirarem o lixo. Incentivar a criança a subir e descer pela escada e colocar sua fralda na lixeirinha;
- Ao retirar as roupas das crianças, colocar imediatamente na bolsa para que não seja perdida ou trocada;
- Solicitar sacolinhas aos pais para colocar roupas sujas;
- Respeitar o horário de rotinas;
- Água: sempre oferecer água para as crianças;
- Clima: vestir as crianças de acordo com o clima;
- Brinquedos: Deixar que as crianças usem a criatividade, porém se atentar às ações das crianças para que não ocorram eventos de agressividade com os colegas, o(a) professor(a) deve agir como mediador (a). Solicitar que as crianças colaborem para guardar os brinquedos nas caixas e organizar a sala;
- Parque: os professores devem auxiliar as crianças na utilização dos brinquedos para evitar acidentes. A interação dos professores com as crianças é fundamental. Obedecer o cronograma de horário para sua turma (30 min);
- Manter o portão do piso superior e inferior da escada sempre fechados;
- Banheiro: acompanhar as crianças ao banheiro (principalmente creche). Orientar quanto ao uso do vaso, papel higiênico, jogar no lixo, lavar as mãos, etc.;

- Escovação: deverá ser feita todos os dias; as turmas do Pré poderão realizar a escovação nas pias de fora;
- Almoço ou lanche: nos horários de alimentação os professores devem acompanhar, orientar e estimular as crianças, trabalhando o cuidar e educar. Após as crianças estarem servidas e satisfeitas, os professores poderão servir-se e comer junto com as crianças no refeitório;
- Independente do espaço os professores devem estar atentos para que as crianças não se machuquem, mordam ou fujam;
- Cuidar com as crianças que possuem intolerância a lactose ou outro tipo de intolerância comprovada por laudo;
- **DOENÇAS INFANTIS:**
- Febre, vômito ou diarreia: comunicar imediatamente para a orientadora ou alguém da equipe gestora. A criança não poderá permanecer na escola;
- Os vírus contagiosos e as infecções bacterianas que provocam febre, diarreia e vômito, são facilmente transmitidos de uma criança para outra, neste caso a criança só poderá retornar para a escola com a declaração do médico, para evitarmos a contaminação;
- Toda criança tem direito a tratamento de saúde junto com seus familiares;
- Engasgos: manter a calma e realizar os primeiros socorros;
- Choro contínuo, respiração ofegante ou gemido informar imediatamente a orientadora ou alguém da equipe gestora;
- Crianças apáticas ou agitadas demais informar a orientadora para observação e orientação aos pais;
- **INCIDENTES LEVES OU FATOS QUE FUJAM DA ROTINA DO ALUNO:**
- Os acidentes e incidentes ocorridos durante o período letivo serão comunicados aos pais pelos professores e orientadora. Deverá ser registrado na agenda da criança e no livro ata em sala de aula;
- **MEDICAMENTOS:** todo medicamento é de responsabilidade da família, que deverá vir até a escola para medicar a criança nos horários estipulados pelo médico;
- Não manter objetos pontiagudos em cima da mesa ou em lugares de fácil acesso para a criança;
- **CHEGADA:** Observar se a criança possui algum hematoma ou machucado, se este for o caso, registrar no livro de ocorrências e repassar para orientadora que entrará em contato com a família;
- **PIOLHO:** Caso notar a presença de piolhos na criança, solicitar à orientadora os bilhetinhos para anexar na agenda. Persistindo o problema comunicar a orientadora para encaminhamento a unidade de saúde, para que seja feito o tratamento em casa;
- **CHEGADAS E SAÍDAS ATRASADAS DAS CRIANÇAS:** informar à orientadora que orientará os pais;
- **FALTAS E OCORRÊNCIAS:** Registrar no diário de classe e repassar para a orientadora para tomar as medidas necessárias (conversa com os pais, registro Educarweb, Apoia, etc.).
- **REUNIÕES INDIVIDUAIS COM OS PAIS:** será agendada pelos professores e orientadora, em hora atividade com registro em ATA;
- **ENTREGA DA CRIANÇA A PESSOA AUTORIZADA:** As crianças devem ser entregues somente às pessoas autorizadas, caso houver alguma dúvida, averiguar com a administradora;

- **ÉTICA:** ter ética profissional, evitar comentários escolares ou profissionais dentro ou fora da escola; evitar conversas com pais na porta da sala de aula;
- **ATESTADOS E FALTAS:** comunicar à gestora/administradora. Três dias de atestado, deverá apresentar cópia na escola e o original apresentar no RH;
- Incluir na avaliação descritiva como os alunos foram na adaptação (acolhida, dificuldades, ocorrências, desenvolvimento, etc.);
- **Proibido o uso do celular em sala de aula e/ou quando as crianças estiverem sob seus cuidados fora da sala de aula: porta, areia, parquinho, refeitório, etc.**
- **ESCOLHAS DE TURMAS:**
 - Durante as escolhas de turmas, os professores deverão estar presentes na escola, porém os que estiverem de licença prêmio e férias também poderão escolher suas turmas (com opções de escolha através de: vir até a escola, videochamadas e ligação durante a reunião pedagógica).
 - Quem estiver de licença médica (atestado) sem previsão de retorno, não terá direito a escolha de turma. Ao retornar será analisada a turma disponível para o(a) professor(a).
 - **Ordem de escolha de turma para o ano letivo de 2026 em diante: primeiramente por tempo de lotação de casa no EMEI Pequeno Aprendiz e em seguida, por classificação de concurso.**
 - **Após a escolha de turma, só poderá haver alteração de professores após as férias de julho.**
 - **DIÁRIO DE CLASSE :** deverá ser realizada a chamada diária dos alunos em diário de frequência que deverá ficar em sala de aula, para ser preenchido pelos regentes, recreadores, educação física, artes, coordenadores, etc. O registro no Sistema Educarweb deverá ser feito na hora atividade e não em sala de aula. no
 - **PLANEJAMENTOS**
 - Quinzenal, enviar para e-mail da supervisora antecipado: supervisao.pequeno@educaitapoa.sc.gov.br, Agendamento mensal com a supervisora conforme cronograma.
 - Organizar ambientes de aprendizagem e acolhida das crianças.
 - Entrega da lista de materiais (solicitados para secretaria de educação) até todo dia 20 de cada mês, para e-mail da supervisão.
 - **INTERVALO PROFESSORES:** o intervalo será de 15 minutos.

De forma democrática e objetiva, a fim de garantir a segurança das crianças e o bom andamento pedagógico e institucional, a equipe da escola em comum acordo compromete-se a manter o respeito mútuo e a ética profissional em todas as relações, assim como respeitar e cumprir as regras que permeiam nossa instituição.

Sem mais para o momento, todos os membros desta unidade escolar assinarão a LISTA DE FREQUÊNCIA da reunião a qual contará cópia do contrato, se comprometendo a cumprir os itens acordados. Itapoá, 2025.

5. GESTÃO DEMOCRÁTICA, COMPARTILHADA E PARTICIPATIVA

A democracia deve ser constituída desde o Estado, até a sala de aula. Os alunos precisam vivenciá-la para se constituírem seres democráticos. Apenas constar na legislação a obrigatoriedade da democracia na realização da gestão escolar não garante que ela ocorra.

Os princípios da gestão democrática são a descentralização, participação e transparência, definindo o papel de atuação de cada um dos sujeitos envolvidos no processo educacional e pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, como os pais, professores, estudantes e funcionários, em todos os aspectos da organização da escola.

Não deve se tratar apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetividade da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida, pautando seu currículo na realidade local, conferindo sentido à proposta pedagógica e envolva os diferentes agentes em uma proposta de corresponsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Segundo Lima (2010, p. 29)

[...] a gestão democrática só é possível quando o poder está descentralizado, e, é claro, existem sujeitos participativos no processo, que ao atuarem no processo decisório contribuem para consolidar o movimento histórico necessário para tornar as instituições democráticas e, assim, fazer a democracia avançar.

Portanto, as mais diferentes ações que compõem a gestão de uma escola ou sistema de ensino são resultantes do trabalho de múltiplos sujeitos. O decreto municipal nº 4030/2019, de 19 de junho de 2019, em conformidade aponta que:

Art. 1º A Gestão Escolar da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Itapoá, em todos os níveis e modalidades, com a participação da comunidade

escolar, tem por princípios a gestão democrática e a autonomia escolar. (ITAPOÁ, 2019)

A gestão escolar municipal segue em conformidade com a **LDB** (Lei n. 9.394/96) a qual afirma que as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da gestão democrática. Para tanto está sendo facultado prover os cargos de gestores de escolas da rede municipal de ensino através de processo eleitoral instituído por decreto nº 4030/2019, de 19 de junho de 2019, regulamentado por edital da Secretaria Municipal de Educação e que se dá a partir da elaboração do plano de gestão, o qual tem como objetivo traçar e exercer o acompanhamento dos projetos institucionais, com abrangência por um período de três anos, fundamentado nas premissas do planejamento estratégico e estruturado em objetivos, metas e ações.

5.1 Órgãos colegiados e de representação:

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES (APP)

DA FINALIDADE

A associação tem por finalidade geral colaborar na assistência e formação do educando, por meio da aproximação entre pais, alunos, professores, promovendo a integração: Poder público – comunidade – escola – família.

DOS OBJETIVOS (APP)

- Interagir junto à escola como instrumento de transformação de ação, promovendo o bem estar da comunidade do ponto de vista educativo, cultural e social.
- Promover a aproximação e a cooperação dos membros da comunidade pelas atividades escolares.
- Contribuir para a solução de problemas inerentes à vida escolar, preservando uma convivência harmônica entre pais e responsáveis legais, professores, alunos e funcionários da escola.
- Cooperar na conservação dos equipamentos e prédios da unidade escolar.

- Administrar, de acordo com as normas legais que regem a atuação da associação de pais e professores (APP), os recursos provenientes de convênios, doações e arrecadações da entidade.

DA DIRETORIA

A diretoria é o órgão executivo e coordenador da Associação de Pais e Professores. A diretoria será eleita em Assembléia Geral Ordinária, para um mandato de dois anos, mediante chapas registradas com antecedência mínima de dez dias, podendo ser reconduzida uma vez por igual período.

COMPOSIÇÃO DIRETORIA GESTÃO 2023/2025 quando demos início ao nosso PPP e que contribuíram de uma certa forma.

Presidente: Caroline Milbratz Opazo

Secretária: Juliana Yumi Mori Galleas

Tesoureiro: Claudete Thomas

1º Suplente: Karina Cristina Bonfim Santos

2º Suplente: Michelly Duarte Pêgos

5.2 Processo de escolha do Plano de Gestão Escolar.

O Plano de Gestão Escolar representará o compromisso do(a) Gestor(a) com a escola e com a Secretaria Municipal de Educação e deverá ter como base o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, a Proposta Curricular e a legislação vigente, considerando as dimensões e elementos mínimos obrigatórios orientados por edital específico. A Secretaria Municipal de Educação, por meio da Portaria nº 08/2025, cria a Comissão Municipal de Gestão Escolar, cujas atribuições será de coordenar o processo de escolha do Plano de Gestão Escolar, com a competência de orientar, planejar, acompanhar e avaliar o processo de escolha do Plano de Gestão Escolar em cada Unidade Escolar. O presente edital trará orientações específicas do processo de avaliação e escolha do Plano de Gestão Escolar. O processo de escolha do Plano de Gestão Escolar foi realizado em 03 (três) etapas: I. Inscrição do candidato(a) pelo formulário eletrônico; II. Envio do Plano de Gestão para análise, orientação e parecer da Banca Avaliadora; III. Escolha pela comunidade

escolar de um Plano de Gestão Escolar. Os profissionais da educação de que trata o artigo 9º do Decreto nº 4030/2019, alterado pelo Decreto nº 4554 de 17/08/2020 e Decreto nº 4580 de 14/09/2020, e da Resolução CME nº 005, de 26/06/2025, deverão preencher os requisitos dispostos nos incisos do art. 9º do Decreto vigente e o Gestor de unidade escolar deverá ser o responsável pela execução do Plano de Gestão Escolar escolhido pela comunidade escolar. Cabe ao Gestor Escolar, com participação da comunidade escolar, a prática de todos os atos necessários à gestão da unidade escolar, em consonância com o PPP, o Plano de Gestão Escolar, as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, e a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Itapoá. A escola que possuir acima de 500 alunos, será designado um Coordenador de Gestão Escolar, conforme a Lei nº 110 de 22 de fevereiro de 2022, art. 13, inciso III do parágrafo único, que atuará em parceria com o Gestor na execução das normas e diretrizes estabelecidas no Plano de Gestão Escolar e em consonância com as atribuições do cargo, conforme alínea “t”, do Anexo X da Lei nº 110 de 22 de fevereiro de 2022.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Resolução CNE/CP 1/2020.** Diário Oficial da União, Brasília, 29 de outubro de 2020, Seção 1, pp. 103-106. Art. (BNC - Formação Continuada).

BRASIL. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 13 de junho de 2022.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho; **Conselho de Classe:** espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. 3 ed. Ed Loyola, São Paulo, 2005.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos:** contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2016.

ITAPOÁ. Resolução nº 4030, de 19 de junho de 2019. **Dispõe sobre a gestão escolar da educação básica da rede municipal de ensino, em todos os níveis e modalidades.** Itapoá, SC, 2019. Disponível em:

<https://www.itapoa.sc.gov.br/legislacao/index/detalhes/codMapaltem/18672/codNorma/419225>.

Acesso em: 13/06/2022.

LIMA, Antonio Bosco de. **Gestão democrática:** a decomposição do concretizado. In: LIMA, Paulo Gomes; ARANHA, Maria Alice de Miranda; LIMA, Antonio Bosco de. Estado, políticas educacionais e gestão democrática da escola no Brasil. Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, 2010.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. Florianópolis. 2014.

VIEIRA, M. R. **Vozes de ébano:** um estudo das representações sociais sobre os saberes escolares de estudantes afrodescendentes na educação de jovens e adultos do município de São José - Santa Catarina. 2009. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.